III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

PRÁTICAS EDUCATIVAS E SABERES DOS PESCADORES E PESCADORAS DA COLÔNIA Z -16 NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS EM MAUÉS-AM

Bibliane Soares da Silva[1]
Raimundo Sidnei dos Santos Campos[2]
Nataliana de Souza Paiva[3]

Esta pesquisa trata das práticas educativas na Colônia de Pescadores Z-16 de Maués-AM no contexto da educação do campo, das águas e das florestas. O objetivo é compreender as práticas educativas na Colônia de Pescadores Z-16 de Maués-AM e suas relações com os saberes dos pescadores e pescadoras no contexto da educação do campo, das águas e das florestas. O referencial teórico dialoga com estudos de Freire, Caldart, Gohn, Campos, Libâneo, Laray, Campos e Paiva, Ghedin e Borges, dentre outros. A metodologia parte de uma abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, entrevista semiestruturada, observação participante, análise de documentos e registros em caderno de campo. A investigação e análise dos dados é baseada no Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg. Os resultados demonstram que as práticas educativas se desenvolvem através de reuniões, palestras, eventos e orientações educativas. A Z-16 dialoga com saberes científicos e saberes tradicionais da pesca e dos rios. Os saberes tradicionais advêm da experiência, das práticas e da relação do(a) pescador(a) com a natureza. Esse modo de vida e de valorização dos saberes dos(as) pescadores(as) indica sinais potentes da educação do campo ribeirinha no fortalecimento dos princípios da Pedagogia do Movimento. As práticas educativas potencializam o compartilhamento de experiências e a circulação de saberes. São práticas sociais que partem de um conjunto de atividades ou ações do ser humano em num determinado contexto, onde se é capaz de adquirir saberes partindo do contato e convivência com a natureza. As práticas pesquisadas situam-se para além das salas de aulas, acontecem em todos os ambientes, assumindo sentidos diferentes. Em síntese, a prática educativa é processual e se constrói todos os dias na relação com as experiências e saberes de vida. A educação do campo em contextos da Pedagogia do campo, das Águas e das Florestas potencializa e fortalece a relação do ser humano com a natureza, assumindo e ressignificando dimensões necessárias da existência humana. Os processos formativos identificados fortalecem a produção da vida dos povos e comunidades amazônidas que lutam por direitos fundamentais como educação, saúde e direito à terra. Os saberes tradicionais dos pescadores e pescadoras,

[1] Licenciada em Pedagogia do Campo pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Coordenadora de Educação do Campo da Secretaria Municipal de Educação-SEMED-Maués-AM. Professora do Ensino Mediado por Tecnologia-SEDUC-AM. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-8594-0078. Lattes: https://lattes.cnpq.br/0350217547320238. E-mail: biblysoares91@gmail.com

[2] Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pedagogo da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas "Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5578-4098. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2939166076843358. E-mail:rcampos@uea.edu.br

[3] Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9124-7580. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3930869909835242. E-mail:npaiva@uea.edu.br

articulados aos saberes científicos indicam possibilidades de construção de processos formativos emancipatórios na Amazônia das terras, águas e florestas no contexto ribeirinho de Maués no Amazonas.

Palavras-chave: educação do campo; prática educativa; colônia de pescadores(as); saberes tradicionais.